



SEGREDOS DA FLORA: INVESTIGANDO AS PLANTAS MEDICINAIS NATIVAS EM ÁREAS DA ZONA RURAL DE FRANCINÓPOLIS, PIAUÍ

Mayla Marayza dos Santos Sá¹, Genilson Alves dos Reis e Silva ²

¹Graduada em Ciências Biológicas

Instituto Federal de Educação (IFPI), Valença do Piauí, Piauí, Brasil

Email: maylasa64@gmail.com

²Doutor em Botânica pela Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Instituto Federal de Educação (IFPI), Valença do Piauí, Piauí, Brasil

As práticas e os costumes são frequentemente transmitidos de geração em geração, incluindo o uso de plantas para diversos fins. Essa tradição tem sido empregada historicamente para melhorar a saúde da população. No Brasil, existem aproximadamente 52.600 espécies de plantas nativas, naturalizadas e cultivadas, das quais diversas possuem uso medicinal. Diante desse contexto, é essencial identificar quais espécies são adequadas para fins medicinais e garantir seu uso correto. Para isso, é crucial efetuar a correta identificação das espécies, prevenindo intoxicações e misturas prejudiciais à saúde humana. Esta pesquisa objetiva avaliar a diversidade taxonômica das plantas com propriedades medicinais conhecidas, ocorrentes em fazendas na zona rural no município de Francinópolis. Foram efetuadas excursões botânicas mensais no primeiro semestre e bimestrais no segundo. A coleta foi feita com auxílio de uma tesoura de poda, retirando ramos de aproximadamente 35 cm, contendo folhas, frutos e flores, juntamente com anotações na ficha de campo de dados como: número de coletor, data, localização, tipo de crescimento, cor da planta, odor. Posteriormente, o material coletado foi colocado em uma prensa de madeira com papelão e jornal, assim, sendo prensado para identificação no laboratório e futuras pesquisas. Para a identificação dos vegetais com fins medicinais encontrados, foram utilizados literatura especializada em taxonomia vegetal. O potencial medicinal das espécies foi investigado a partir de artigos científicos publicados entre 2014 e 2025, indexados nas bases Portal de Periódicos CAPES, PubMed, SciELO e OasisBR. Foram identificadas 25 espécies medicinais distribuídas em 15 famílias botânicas, com destaque para Fabaceae, que apresentou maior riqueza específica. As formas de utilização registradas incluíram chá por decocção e infusão, banho de assento, suco, óleo, xarope, lavagem local, garrafadas e uso in natura. O estudo contribui para a valorização do conhecimento tradicional, para a ampliação das pesquisas sobre a flora medicinal do Piauí e para a promoção do uso seguro das plantas medicinais pela comunidade regional.

Palavras-chave: Flora do Piauí; Fitoterapia; Cerrado; Caatinga.

INTRODUÇÃO

A flora do Brasil é extremamente diversa, contando neste momento, o projeto Flora e Funga do Brasil reconhece 52600 espécies (nativas, naturalizadas e cultivadas), sendo 5043 de algas, 1618 de briófitas, 1412 de samambaias e licófitas, 121 de gimnospermas, 36183 de Angiospermas e 8223 de Fungos (Flora e Funga, 2024). Muitas dessas espécies são utilizadas com fins medicinais, uma prática que tem sido adotada ao longo de toda a história e que tem impulsionado significativamente a indústria na prevenção e cura de doenças (Almeida, 2020).

Ao longo da história, os costumes têm sido transmitidos de geração em geração, destacando-se

entre eles o uso de plantas para o tratamento e cura de doenças. No entanto, surge a pergunta: as plantas podem realmente contribuir nesse aspecto? Segundo Barros *et al.* (2017), a flora brasileira é rica em propriedades medicinais e exerce uma grande influência no mercado do país. O uso de plantas medicinais iniciou-se com a necessidade de suprir demandas básicas, com as pessoas vivendo de tentativas e erros até encontrarem soluções eficazes (Almeida, 2003). Considerando isso, é fundamental identificar quais espécies podem ser utilizadas com fins medicinais.

Pesquisas realizadas no Brasil indicam que, entre os anos de 1995 e 2011, numerosas espécies com fins medicinais foram amplamente reconhecidas no



país. Essas plantas, conhecidas por suas propriedades terapêuticas, têm sido objeto de estudo para identificar e catalogar suas aplicações e benefícios específicos. Espécies como por exemplo o cravo-da-índia (*Artemisia dracunculus* L.), alecrim (*Rosmarinus officinalis*), eucalipto (*Eucalyptus globulus*), hortelã (*Mentha piperita* L.), manjerição (*Ocimum basilicum*), capim-limão (*Cymbopogon citratus*), gengibre (*Zingiber officinale*), coentro (*Coriandrum sativum* L.), alho (*Allium sativum*), cebola (*Allium cepa* L.), camomila (*Matricaria recutita*) destacam-se pela sua frequente utilização (Carneiro *et al.*, 2014).

Particularmente, os estudos sobre plantas medicinais no Piauí são insipientes. Como afirmam Baptistel *et al.* (2014), as pesquisas no estado sobre o tema ainda são muito escassas. Diante disso, torna-se necessário investigar e conhecer as plantas nativas que podem trazer benefícios à saúde da comunidade.

Um exemplo significativo de estudos realizados no Piauí é o trabalho de Carvalho (2010), que evidencia que, apesar do conhecimento popular sobre as espécies com propriedades terapêuticas, poucas eram nativas da região. Embora algumas plantas sejam exóticas, diversas espécies nativas podem ter propriedades medicinais. Por exemplo, *Bauhinia cheilantha*, conhecida como miroró, uma planta arbustiva a arbórea, é utilizada para tratar diabetes, gripe, nervos, pressão alta, dor nos rins, infecção urinária e inflamações. Além disso, a pesquisa conduzida por Ribeiro (2014) cita *Ximenia americana*, conhecida como ameixa silvestre, cuja utilização é relatada no combate a inflamações uterinas e de garganta, bem como no tratamento de ferimentos como cicatrizante.

É salutar ainda ressaltar o trabalho de Almeida-Neto *et al.* (2015) que apresenta uma pesquisa realizada nas comunidades rurais da Serra do Passa-Tempo, no estado do Piauí, localidade que abriga cerca de 74 espécies medicinais de 40 famílias botânicas. Isso demonstra a grande variedade da flora medicinal no estado do Piauí.

Contudo, para o uso correto das plantas medicinais, é crucial estudar a identificação das espécies, evitando assim a intoxicação e misturas que podem ser prejudiciais à saúde. Caso contrário, podem ocorrer consequências adversas. Em vista disso, os estudos sobre plantas medicinais estão crescendo, contribuindo significativamente para a farmacologia e representando um grande avanço para a indústria brasileira.

A motivação para este estudo surgiu da ampla utilização de plantas para o tratamento e cura de doenças. A população da região piauiense do Vale do Sambito emprega essas plantas, entretanto, não há conhecimento consolidado sobre a eficácia terapêutica ou a presença de compostos tóxicos e prejudiciais à

saúde. Este projeto de pesquisa visa catalogar e identificar as plantas medicinais nativas da região, fornecendo à população informações precisas e seguras. Com isso, espera-se contribuir para a correta identificação e uso dessas plantas, prevenindo intoxicações e promovendo a saúde da comunidade local. Nesse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo realizar um levantamento das plantas com fins terapêuticos encontradas na região do Vale do Sambito, especificamente em fazendas da cidade de Francinópolis, Piauí. Com isso este estudo se destaca por ser pioneiro na investigação de espécies nativas com propriedades medicinais na região.

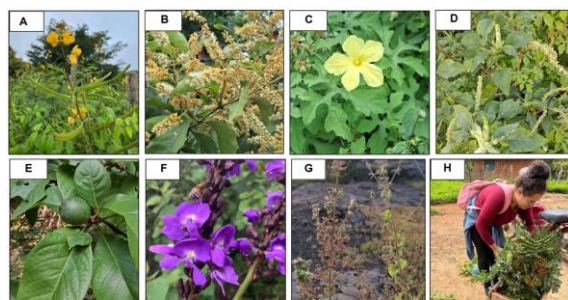
MATERIAL E MÉTODOS

O material botânico foi coletado pelo método do caminhamento, considerando os conhecimentos prévios dos habitantes da região. As amostras foram coletadas nos períodos entre dezembro/2024 a abril/2025 e após cada coleta as espécies foram herborizadas e identificadas com base em literatura especializada, revisões taxonômicas e chaves dicotômicas (Judd, 2009; Lorenzi e Matos, 2008). Para a confirmação das espécies, foram consultados os acervos das plataformas Jabot, Flora e Funga do Brasil e SpeciesLink.

O potencial medicinal das espécies identificadas foi investigado por meio da análise de artigos científicos publicados entre os anos de 2014-2025 indexados nas plataformas Portal de Periódicos CAPES, PubMed, SciELO e OasisBR. A pesquisa adotou uma abordagem quantitativa, com caráter exploratório, levando em consideração o conhecimento da população regional e científico sobre a flora medicinal da região. As técnicas utilizadas compreenderam o caminhamento exploratório para coleta de espécimes (Gil, 2017), entrevistas informais com moradores locais para registro dos saberes tradicionais, herborização, identificação taxonômica e revisão bibliográfica em bases científicas. Como recursos, foram utilizados prensa de madeira, papelão, jornais, estufa, cartolinas, papel madeira, caderno de coleta, entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante todo o processo de pesquisa foram feitas coletas em diferentes meses do ano para a busca de uma maior diversidade taxonômica da flora medicinal regional (Figura 1). Para iniciar as coletas, foram estudados periódicos, livros, revistas e conhecimento empírico da população da região para a pesquisa das plantas com utilização terapêutica. Assim, essas pesquisas foram a chave para as coletas. Porém nem todas as espécies coletadas apresentavam fins terapêuticos na literatura. Por esse motivo, depois de cada coleta, foram identificadas, herborizadas e feita uma pesquisa detalhada sobre o uso correto e qualidade medicinal das espécies.



A- *Senna occidentalis* (L.) Link.; B- *Combretum leprosum* Mart.; C- *Momordica charantia* L.; D- *Amaranthus viridis* L.; E- *Genipa americana* L.; F- *Macropsychanthus grandiflorus* (Mart. ex Benth.) L.P. Queiroz & Snak.; G- *Mesosphaerum suaveolens* (L.) Kuntze; H- Coleta sendo feita.

Figura 1. Prancha contendo amostras coletadas na área de estudo.

As plantas coletadas passaram pelo processo de prensagem com a utilização da prensa de madeira, papelão e jornais, respectivamente. Após esse processo, algumas foram para o processo de secagem natural e outras tiveram a necessidade do uso da estufa. Depois da secagem e prensagem, as espécimes foram herborizadas em cartolina, papel madeira, identificadas com ajuda do caderno de coletas, com as informações anotadas em campo, e plataformas como Flora do Brasil, speciens link, PubMed, entre outros. Por fim, após esses passos, foram construídas as etiquetas de identificação e colocada junto a cada exsiccata.

Foram identificadas 25 espécies de uso medicinal, pertencentes a 15 famílias botânicas. A família Fabaceae destacou-se por apresentar a maior riqueza específica, com nove espécies. Anacardiaceae foi representada por duas espécies. As demais famílias registradas — Amaranthaceae, Burseraceae, Boraginaceae, Caryocaraceae, Combretaceae, Cucurbitaceae, Lamiaceae, Myrtaceae, Phyllanthaceae, Rubiaceae, Sapindaceae, Solanaceae e Turneraceae — apresentaram uma espécie cada. Através das pesquisas foram analisados que a utilização das espécies abrange preparos na forma de chá por decocção e infusão, banho de assento, suco, óleo, xarope, lavagem local, garrafadas e in natura (Tabela 1).

A pesquisa científica se mostrou necessária para contribuir com o conhecimento da população regional. A cidade no qual foi escolhida para a pesquisa foram observados uma vasta diversidade de vegetação nativa por se tratar de uma área de transição dos biomas: Caatinga e Cerrado. Porém não existem muitas pesquisas sobre a vegetação nativa regional. Por esse motivo, o estudo feito é de grande importância para o Vale do Sambito. Através desse estudo, foi possível levar o conhecimento em nível nacional no 75º Congresso Nacional de Botânica, promovido pela Sociedade Botânica do Brasil – SBB, o evento será realizado na Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr, em parceria com a Universidade Federal do Piauí – UFPI, Universidade

Estadual do Piauí – UESPI e Instituto Federal do Piauí – IFPI.

Tabela 1. Tabela dos resultados obtidos.

Família	Nome científico	Nome popular	Formas de uso	Parte utilizada	Indicações
Amaranthaceae	<i>Amaranthus viridis</i> L.	Bredo	Chá por infusão	Folhas e sementes	Atividade antimicrobiana contra cepas bacterianas e fúngicas
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Caju	Decocção, maceração, garrafadas	Casca e folhas	Febre, gripe, cefaleia, dor de dente, resaca, ferimento
Bignoniaceae	<i>Handroanthus serratifolius</i> (Vahl.) S. O. Grose.	Pau d'arco	Decocção	Casca	Inflamações, doenças do aparelho respiratório
Boraginaceae	<i>Heliotropium indicum</i> L.	Crista de galo	Chá por infusão	Flor	Doenças do aparelho respiratório
Caryocaraceae	<i>Caryocar brasiliense</i> C.	Pequi	Óleo, xarope	Folhas e frutos	Ferimentos, problemas urinários, gripe
Combretaceae	<i>Combretum leprosum</i> Mart.	Mufumbo	Decocção	Folha, entrecasca, flor e casca	Antisséptico, cicatrizante, câncer, reumatismo, prurido (coceira), ameaça de aborto, males hepáticos
Cucurbitaceae	<i>Momordica charantia</i> L.	Melão são caetano	Chá por infusão	Folhas	Tratamento de hemorroidas e diarreia
Fabaceae	<i>Cenostigma pyramidalis</i> (Tul.) Gagnon & G.P. Lewis	Catinga de porco	Chá por infusão	Flor, casca e folhas	Problemas gastrointestinais, problemas estomacais, doenças do aparelho respiratório
Lamiaceae	<i>Mesosphaerum suaveolens</i> (L.) Kuntze	Bamburral	Decocção	Toda a planta	Ameba, rouquidão, males hepáticos, indigestão, problemas de garganta
Myrtaceae	<i>Eugenia dysenterica</i> (Mart.) DC.	Cagaita	In natura, chá por infusão ou decocção.	Folhas e frutos	Prevenção de doença
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra pedra	Chá por infusão	Folhas e raiz	Relaxante muscular, analgésico, diurético, antiviral e para as afecções do sistema renal
Rubiaceae	<i>Genipa americana</i> L.	Genipapinho	Suco, licor, in natura	Fruto	Colesterol, problemas estomacais, diabetes, nervosismo, osteoporose, anemia, tônico
Sapindaceae	<i>Mogonia pubescens</i> A.St.-Hil.	Tingui	Lavagem no local	Semente	Antisséptica
Solanaceae	<i>Physalis angulata</i> L.	Canapu	Decocção	Raiz e caule	Hemorroidas, "cólicas de bebês", males hepáticos e renais, febre, gripe
Turneraceae	<i>Turnera subulata</i> Sm.	Xanana	Chá por infusão	Folhas e raízes	Atua como adstringente, expectorante e no tratamento de diabetes. Combate a amigdalite e funciona como tônico do sistema nervoso. Ainda é usado no tratamento de urina solta e albumina na urina

CONCLUSÃO

Ao registrar a ocorrência de 25 espécies com potencial medicinal este estudo pioneiro sobre a flora medicinal de Francinópolis, no território piauiense Vale do Sambito, contribui significativamente para o conhecimento científico da biodiversidade local e para a valorização do saber popular associado ao uso tradicional das plantas medicinais.

Este estudo permitiu registrar formas tradicionais de preparo e utilização terapêutica das espécies e amplia as informações disponíveis sobre a vegetação nativa regional, ainda pouco investigada cientificamente. Dessa forma, a pesquisa fornece subsídios para futuras investigações etnobotânicas e farmacológicas, podendo contribuir para ações de



preservação ambiental, educação científica e valorização cultural das comunidades locais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (FAPEPI) pela concessão da bolsa de iniciação científica e pelo apoio financeiro ao desenvolvimento desta pesquisa, ao Instituto Federal do Piauí – Campus Valença, por ceder o local para análises laboratoriais e ao grupo de pesquisa BIOVEPI, pelo apoio logístico e intelectual na pesquisa. Por fim, expressamos nossa gratidão a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a execução deste projeto e para a valorização da flora medicinal nativa do Piauí.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S. S. (2020). Uso de plantas medicinais em uma associação rural no semiárido baiano. **Revista Saúde e Meio Ambiente**, 10(1), 95-105.
- BAPTISTEL, A. C., COUTINHO, J. M. C. P., LINS NETO, E. M. F.; MONTEIRO, J. M. Plantas medicinais utilizadas na Comunidade Santo Antônio, Currais, Sul do Piauí: um enfoque etnobotânico. **Revista Brasileira De Plantas Medicinais**, p. 406–425. 2014. https://doi.org/10.1590/1983-084X/12_137
- BARROS, R. F. M.; FAÇANHA, A. C.; LOPES, W.G.R; CHAVES, E. M. F.; SANTOS, L. G. P. Conhecimento, dependência e potencial de uso de plantas medicinais em comunidades no Nordeste do Brasil. 2017. **Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente)** - Universidade Federal do Piauí.
- CARNEIRO, F. M.; SILVA, M. P. J.; BORGES, L. L; ALBERNAZ, L. C.; COSTA, J. D. P. Tendências dos estudos com plantas medicinais no Brasil. **Revista Sapiência: sociedade, saberes e práticas educacionais** (2238-3565), v. 3, n. 2, p. 44-75, 2014.
- CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo: **Embrapa Florestas**, 2010. v. 4, p. 375-382.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- JUDD, W. S.; CAMPBELL, C. S.; KELLOGG, E. A.; STEVENS, P. F.; DONOGHUE, M. J. **Sistemática vegetal: um enfoque filogenético**. 3 ed. Porto Alegre: Artamed 2009.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**, vol. 1 e 2. São Paulo: Plantarum, 1992.

LORENZI, H.; MATOS, F.J..A; **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2 ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2002.

ALMEIDA-NETO, J. R. A.; BARROS, R. F. M.; SILVA, P. R. R.. Uso de plantas medicinais em comunidades rurais da Serra do Passa-Tempo, estado do Piauí, Nordeste do Brasil. **Revista brasileira de biociências**, v. 13, n. 3, 2015.

RIBEIRO, D.A.; MACÊDO, D.G.; OLIVEIRA, L.G.S.; SARAIVA, M.E.; OLIVEIRA, S.F.; SOUZA, M.M.A.; MENEZES, I.R.A. Potencial terapêutico e uso de plantas medicinais em uma área de Caatinga no estado do Ceará, nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 16, p. 912-930, 2014.

RIBEIRO, J. F.; KUHLMANN, M.; OGATA, R. S.; OLIVEIRA, M. C.; VIEIRA, D. L. M.; SAMPAIO, A. B. **Guia de plantas do cerrado para recomposição da vegetação nativa**. Embrapa, 2023.

SOUZA, V. C; FLORES, T. B.; COLLETTA, G. D.; COELHO, R. L. G. **Guia das plantas do cerrado**. Piracicaba: Taxon Brasil, 2018.